

A ESCOLHA DA CARREIRA DOCENTE SEGUNDO OS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Josiane de Cássia Zaneti (Programa de Pós Graduação em Educação para a Ciência, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Ciências – Campus de Bauru Financiamento: Capes); Eliana Marques Zanata (Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Ciências – Campus de Bauru); Marcelo Carbone Carneiro (Departamento de Ciências Humanas e Programa de Pós Graduação em Educação para a Ciência, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Ciências – Campus de Bauru).

Eixo temático 1: Formação Inicial e Continuada de Professores para a Educação Básica.

INTRODUÇÃO

No contexto da pesquisa em educação, na área de formação inicial de professores, diferentes pesquisas (BRZEZINSKI, 2008; BRANDO e CALDEIRA, 2009; DURAN, 2010; ANGOTTI, 2006; LIPPE e BASTOS 2007; VASCONCELOS e LIMA, 2010) buscam entender como se estabelecem os processos formativos dos professores, permitindo assim visualizar um retrato de sua conjuntura no início do século XXI. De acordo com diferentes enfoques – dos professores em formação, a partir das políticas públicas, do contexto da educação presencial e a distancia – tais pesquisas revelam que não há consenso em torno de uma única concepção de educação, condição esta que reflete na sua transposição para a prática educacional.

Brzezinski (2008) afirma que essa falta de consenso resulta em uma diversidade de projetos educacionais, que formam professores com concepções diferenciadas, até mesmo opostas:

[...] há mais de um projeto que sustenta as políticas de formação de professores para a escola básica pública. [...] De um lado, está o projeto da sociedade política, defendido pelos tecnocratas, que em seus discursos enfatizam a qualidade social da formação do professor, entretanto colocam em prática os princípios da qualidade total. De outro lado, encontra-se o da sociedade civil organizada em entidades educacionais reunidas no movimento nacional de educadores, cuja luta tem por princípio a qualidade social para formar docentes que atuará na educação básica. (BRZEZINSKI, 2008, p.1141)

A intenção deste trabalho é investigar a intencionalidade dos acadêmicos de um dos cursos de Ciências Biológicas da UNESP, especificamente, do campus de Bauru, quanto a sua opção pela licenciatura e suas projeções para a vida profissional futura.

Conforme publicação do Guia de profissões da UNESP (2011), esta renomada instituição possui 8 cursos de Ciências Biológicas em *campi* distribuídos pelo Estado de São Paulo, dos quais 7 apresentam como opção a modalidade Licenciatura – Assis (B/L), Bauru (L),

Botucatu (B/L), Ilha Solteira (L), Jaboticabal (B/L), Rio Claro (B/L) e São José do Rio Preto (B/L) – oferecendo aos estudantes um total de 365 vagas, sendo 130 dessas exclusivamente para formação de professores na modalidade Licenciatura. O campus de São Vicente se constitui em uma exceção, pois suas 40 vagas são exclusivas para a modalidade Bacharelado.

Esses números no âmbito estadual são discretos, entretanto, se considerarmos essa formação no âmbito da UNESP, ela é consideravelmente voltada para a formação de professores para a Educação Básica, nas disciplinas de ciências para os anos finais do Ensino Fundamental e, biologia para o Ensino Médio.

É sabido que o professor possui um importante papel na sociedade. Especificamente, o professor de ciências e de biologia contribui sobremaneira no processo de inclusão científica e tecnológica dos estudantes, aproximando a ciência de seu cotidiano (VASCONCELOS e LIMA, 2010). Contudo, o quadro educacional brasileiro não favorece a contento tal profissão, ao menos no tocante à rede pública de ensino. Lippe e Bastos (2007) concordam com essa afirmação à medida que relacionam o desestímulo dos licenciandos, independente de sua especificidade de área, pela sala de aula a problemas contemporâneos da educação:

Foram encontrados durante a pesquisa diversos fatores que desestimulam o interesse pelo magistério. Alguns deles se ligam a problemas mais gerais da sociedade e da educação, como, por exemplo, a situação caótica enfrentada pelos professores nas escolas de educação básica (baixos salários, excesso de carga horária didática, classes superlotadas, desinteresse e indisciplina por parte dos alunos, condições precárias de infra-estrutura, equipamentos, materiais etc.). Nesse caso, os elementos que levam a rejeitar a profissão docente podem originar-se tanto da experiência pessoal do aluno como também do relato de pessoas próximas que são docentes e da própria observação durante as atividades de estágio curricular supervisionado (LIPPE e BASTOS, 2007).

Duran (2010) investiga a opção pelo magistério nos cursos de Letras e Pedagogia e contribui para essa discussão ao refletir sobre a relação de influência das representações sociais (RS) sobre essa opção. As RS são construídas historicamente e diretamente ligadas à memória e às diferenças socioeconômicas, culturais e éticas.

A autora argumenta que o panorama conflituoso acerca da formação de professores no Brasil, que ela chamou de *“desprofissionalização’ dos professores”* (grifo da autora), soma-se aos problemas contemporâneos da educação, favorecendo o distanciamento dos estudantes das salas de aula do Ensino Básico, colaborando para a perpetuação da representação social de profissão desvalorizada.

Entretanto, segundo Duran (2010), este contexto não é determinante para a opção dos estudantes pela profissão. A opção pela docência está constantemente relacionada a

dois fatores principais, a crença na educação como fundamental para gerar transformações na sociedade e contribuir para o desenvolvimento do país e, a questão do “dom” para ser professor – também apontado como primeira justificativa pela opção de estudantes de CB da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), (VASCONCELOS e LIMA, 2010). Estes fatores incentivam 76% dos estudantes pesquisados a considerarem atuar como professores assim que concluírem sua formação inicial. (DURAN, 2010).

Se faz necessário esclarecer o que, segundo Rodrigues Junior (2008) consiste um pequeno erro conceitual de muitos professores. Muitos são professores por opção e não por aptidão ou vocação. É certo que optar por uma carreira é um direito, desde que essa opção seja feita de modo consciente. O autor argumenta que o processo de formação busca despertar no sujeito a aptidão, gerando na verdade uma ilusão. Esta interferência pode, muitas vezes, gerar futuramente frustrações no professor quando este entrar em contato com a realidade do trabalho escolar e, o esvaziamento da instituição que o recebe, em sentido/significado e qualidade.

Existe um senso comum a respeito dos saberes necessários aos docentes, e a concepção de vocação ou dom figura entre eles. Segundo Gauthier (2003) esse senso comum desvaloriza a profissão de professor e, por conseguinte o processo educacional à medida que pressupõe que qualquer pessoa está habilitada para lecionar desde que tenha um dom, domine o conteúdo ou tenha alguma experiência com crianças e adolescentes. Faz com que a profissão de professor seja vista como um ofício sem uma teoria fundamenta, desqualificando a formação de nível superior e disciplinas de caráter pedagógico e de história e filosofia das ciências, valorizando apenas as de conteúdo específico da área.

Para Lippe e Bastos (2007) essa valoração diferenciada entre as disciplinas do curso contribui para que os licenciandos apresentem uma concepção contraditória da relação teoria e prática, a medida que, em um momento afirmem que a teorização das disciplinas pedagógicas é inútil e, na sequência consideram que a teoria deve preceder a prática e ainda delinear sua atuação. Tal antagonismo, em correlação a percepção que os licenciandos possuem de que seu curso é voltado para o bacharelado, atuam como um forte desestímulo à carreira docente (LIPPE e BASTOS, 2007).

Outros dados inquietantes são apresentados por Vasconcelos e Lima (2010) em sua pesquisa sobre o perfil do licenciando em CB da UFPE. 69,4% dos estudantes que ingressaram na universidade pelo vestibular tinham a licenciatura como segunda opção. A respeito da pretensão de cursar Pós-Graduação na área de ensino de ciências e biologia, apenas 17,7% dos sujeitos pesquisados demonstraram interesse, considerando ainda que muitos desconheciam a existência dessa área. Esses são dados

preocupantes, pois a falta de identificação com o curso de graduandos sem interesse direto na licenciatura pode ser considerada mais uma das causas que geram insatisfação e/ou descomprometimento no exercício da docência em nível de Educação Básica (VASCONCELOS e LIMA, 2010).

Mediante o exposto e à latente preocupação com a formação de professores, nos propusemos, neste trabalho, a investigar a intencionalidade de acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da UNESP, campus de Bauru, quanto a sua opção pelo curso de licenciatura e suas projeções para a vida profissional futura.

METODOLOGIA

Esta é pesquisa quali-quantitativa que contou com a participação voluntária de 50, dos 66 licenciandos das duas turmas – integral e noturno – de primeiro ano do curso de licenciatura em CB da universidade em questão.

O questionário proposto para coleta de dados foi adaptado de Lippe e Bastos (2007) e constava de duas questões, a saber: 1) Porque você escolheu fazer licenciatura em Ciências Biológicas?; 2) Você pretende trabalhar como professor(a) no Ensino Fundamental e Médio? Se sim, por qual(is) motivo(s) pretende ser professor(a)? Se não, o que pretende fazer quando se formar?

Um termo de consentimento livre e esclarecido foi entregue aos licenciandos juntamente com as questões para serem respondidas de forma voluntária, durante o período de aula. Os dados obtidos foram tabulados e agrupados por categorias, discutidos a luz da literatura pertinente e apresentados a seguir.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A questão 1 versou sobre o motivo da escolha do curso de graduação: “Por que você escolheu fazer licenciatura em Ciências Biológicas?” Os resultados foram agrupados e são apresentados na Figura 1.

A Figura 1 sintetiza as diferentes motivações dos licenciandos ao escolher o curso de Ciências Biológicas. A identificação com a área biológica figura entre os principais motivos apontados para essa escolha, em alguns casos até demonstrando uma relação afetiva com a disciplina desde o Ensino Médio (13%) como exemplificado pela resposta de um licenciando: *“Escolhi fazer Licenciatura em Ciências Biológicas, pois sempre gostei de Biologia, tive professores muito bons, que me inspiraram em seguir esta profissão”*.

Esta resposta exemplifica também outra categoria – Influência de professor – com 2% de menção. Brando e Caldeira (2009) constataram em sua pesquisa que embora o quadro educacional atual seja de crise, os professores da educação básica continuam a ser forte influência na escolha dos estudantes pelo curso de CB.

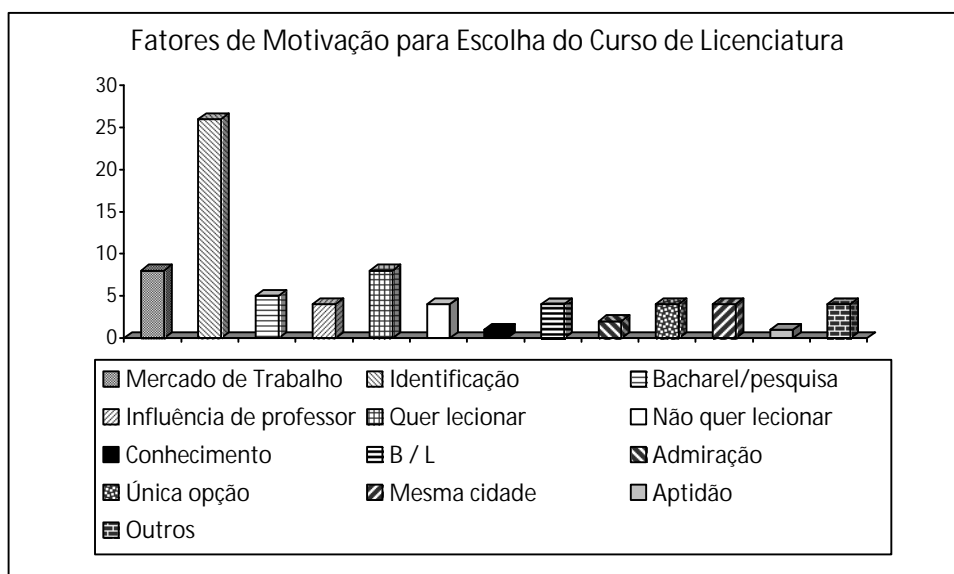


FIGURA 1. Síntese dos fatores motivacionais visando a escolha do curso de Licenciatura

De acordo com Romero (1997), os sistemas sociais exercem forte influência sobre os indivíduos tanto na socialização primária, na qual a criança irá reproduzir os modelos das pessoas que lhe são significativas (em especial a família), integrando-se àquele convívio social; bem como na socialização secundária, momento em que o processo escolar atua, normalmente, como primeira porta para a ampliação do círculo de convivência social do indivíduo, estimulando o questionamento ou a sedimentação dos modelos interiorizados, sendo a socialização secundária um momento importante na construção da identidade do estudante. Talvez seja esse o motivo pelo qual o professor da educação básica seja forte influência na opção pela carreira.

Na sequência são citadas as categorias Mercado de Trabalho e Quer lecionar, ambas com (4%) das citações. A primeira se refere àqueles que escolheram a licenciatura porque esta lhe garante mais opções no mercado de trabalho, ou seja o título garante um “plano B” caso outras possibilidades não se realizem, como indica claramente uma outra resposta: *“Porque se eu não conseguir emprego na área de pesquisa eu tenho a possibilidade de dar aula”*. A pesquisa de Vasconcelos e Lima (2008) também encontrou a atividade docente como opção secundária entre os licenciandos de outra universidade pública. Os autores identificaram ainda uma contradição entre as afirmações de escolha por aptidão para ensinar e ter por principal meta “conseguir algo melhor”. De acordo com o que discute Duran (2010) esse posicionamento dos estudantes é reflexo das RS historicamente construídas em torno da profissão de professor e, que os problemas contemporâneos da educação – somada a certa *“tendência neo-tecnista da educação”* (BRZEZINSKI, 2008, p.1151) e, conseqüentemente do trabalho docente – vem reforçar, fechando o círculo vicioso que permanece a afastar os licenciandos da educação Básica.

A outra categoria que recebeu 4% das citações – Quer lecionar – se refere aqueles que afirmam seu desejo de lecionar no Ensino Fundamental, Médio ou Superior. Em se tratando de um curso de formação de professores é de se estranhar uma porcentagem tão baixa, ou seja, dos 50 sujeitos que responderam a pesquisa, apenas 8 deles afirmam categoricamente esta opção. É claro que esta escolha pode ser encontrada em outras categorias como, por exemplo, Conhecimento, Admiração e Aptidão, exemplificadas respectivamente pelas respostas a seguir: “...escolhi licenciatura por julgar necessário que o conhecimento a mim concedido devo passar adiante”; “Porque gosto de Biologia e admiro a profissão de professor” e “Pois é um curso que eu admiro, sou apta a trabalhar e gosto do conteúdo a ensinar”.

Mas também há aqueles para quem a modalidade bacharelado ou licenciatura – B / L – não faz a menor diferença, sendo uma opção viável para estes possuir ambas (2%), e aqueles que escolheram por falta de opção ou por ser a única modalidade oferecida pela unidade (2%) ou, porque o curso fica na cidade onde já residia o estudante (2%). Esta pode também ser entendida a luz da categoria Mercado de Trabalho, discutida anteriormente, visto que a viabilidade de possuir as duas modalidades pode estar ligada a maiores possibilidades de atuação; ou buscando um viés de interpretação mais otimista, os estudantes dessa categoria podem considerar a formação em ambas as modalidades enriquecedoras do ponto de vista de uma formação mais completa que pode facilitar a atuação tanto do biólogo quanto do professor. Por fim, há os estudantes que afirmam não querer ingressar na área de ensino e que preferem o Bacharelado e carreira de pesquisa, categorias representadas respectivamente por 2 e 2,5% das respostas.

Esse é um dado encontrado em diferentes pesquisas, (LIPPE e BASTOS, 2007; BRANDO e CALDEIRA, 2009; VASCONCELOS e LIMA, 2010), há um baixo interesse pela licenciatura em cursos de licenciatura em CB, um paradoxo real para ser enfrentado pela formação de professores no Brasil.

Do total de sujeitos por nós pesquisados, 42% pretendem lecionar na Educação Básica, 54% não possuem essa intenção e, 4% marcaram as duas opções no questionário demonstrando incerteza quanto a lecionar na Educação Básica, porém não descartaram a hipótese (Figura 2). Entretanto, o mesmo equilíbrio não é observado se as respostas forem analisadas por período – Integral e Noturno. No período integral mais estudantes se abstiveram de responder o questionário comparado ao período noturno no qual todos os acadêmicos responderam. Acredita-se que o tempo tenha sido um dos fatores limitantes para os estudantes do período integral.

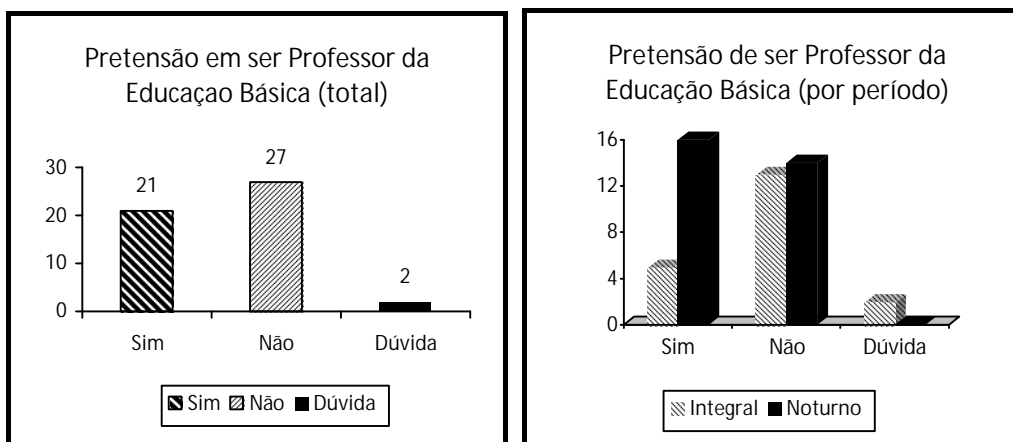


FIGURA 2. Respostas dos Licenciandos (geral/período) quanto a pretensão de ser professor da Educação Básica.

Desconsiderando os estudantes que não sentiram seguros para se posicionar perante a segunda questão, temos uma diferença considerável entre os licenciandos que admitem querer lecionar no ensino básico e os que não possuem esse desejo entre os períodos integral e noturno (Figura 2). Essa é uma questão que mereceria um aprofundamento de pesquisa maior, entretanto, é possível fazer inferências quanto ao perfil dos estudantes de cada período. Considerando a pesquisa de Vasconcelos e Lima (2010) sobre o perfil dos licenciandos do curso de CB da UFPE – um curso de período noturno – argumentamos que, em geral os estudantes de cursos noturnos buscam conciliar trabalho e faculdade, muitos vezes em razão de sustento próprio, pois 70% dos sujeitos pesquisados pelos autores trabalhavam no período contrário, não necessariamente na área educacional.

Marques e Pereira (2002) afirmam que embora haja a necessidade de formar mais professores, pois existe uma demanda crescente para abertura de novas licenciaturas, há baixo aproveitamento das vagas já existentes. Os autores indicam alguns fatores que colocam as licenciaturas – públicas e privadas – em crise, entre eles a necessidade que muitos estudantes apresentam de trabalhar durante sua graduação, além da baixa expectativa de renda futura e, o já mencionado baixo status social da docência pelas representações sociais (MARQUES e PEREIRA, 2002).

A figura 3 mostra que a maioria dos estudantes afirma que a opção pelo magistério se dá em decorrência da crença que possuem na Educação como capaz de gerar transformações na vida das pessoas e da sociedade como um todo (4,5%) e, é também relacionada ao quão gratificante acreditam ser a profissão docente e, na importância que dedicam à divisão do conhecimento adquirido durante seu processo de formação (4,5%). A admiração pela profissão e pela responsabilidade que ela possui é a terceira justificativa dos licenciandos (2%), seguida de perto pela oportunidade de interação com

uma rica diversidade social (1,5%). A categoria Outros, embora graficamente pareça expressiva, agrupa respostas isoladas ou não pertinentes a pergunta em si. São exemplos de respostas dessa categoria: uma única resposta que menciona aptidão (vocação) para ensinar, a docência como meio de vida temporário ou para “experimental”, uma resposta falando que a opção se devia a influência familiar, entre outras.

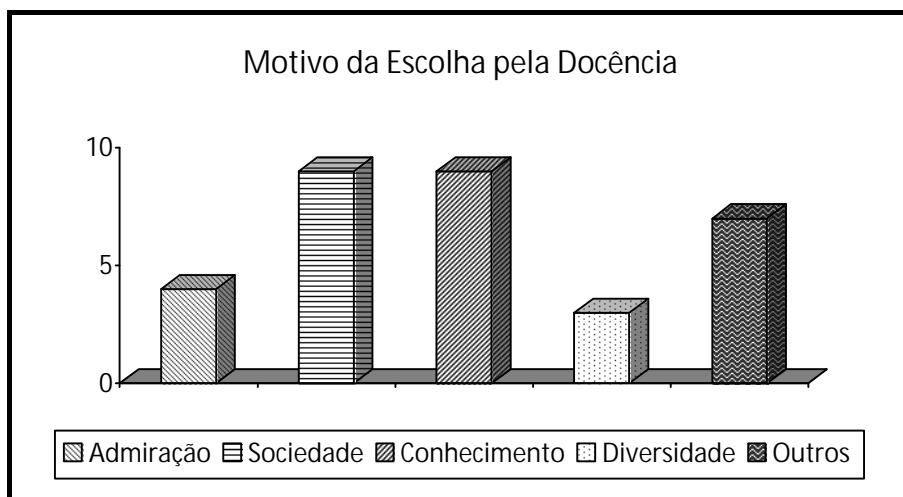


FIGURA 3. Fatores apontados como motivadores pela escolha pela carreira docente

Tal panorama vem a corroborar a tese de que o quadro de “*desprofissionalização*’ dos professores” (DURAN, 2010, grifo da autora) não é determinante na escolha daqueles que querem ser professores. Existe uma compreensão por parte dos futuros professores quanto ao papel fundamental que a Educação possui como ferramenta para a transformação da realidade social e para o desenvolvimento futuro do país. Esta compreensão está entre os principais atrativos para o magistério segundo os sujeitos investigados por esta pesquisa. Um processo educativo bem desenvolvido é capaz de transformar a criança e o adolescente em cidadãos, fazê-lo apropriar-se do conhecimento de tal forma a colocá-lo a seu favor, na melhoria da sua condição de vida pessoal, social, cultural e até mesmo incluí-lo na coletividade das esferas públicas (econômica, política e democrática) que, sem o conhecimento, é fatalmente excluído. Em um país tão grande, populoso e desigual como o nosso, a educação pode ser o meio mais eficaz de tirar o conhecimento das mãos de poucos e distribuí-los a mãos de muitos.

As três primeiras colunas da Figura 4 estão bastante relacionadas. Elas se referem aos que pretendem, ao concluir a licenciatura, cursar a modalidade bacharelado (3,5%) e/ou aos que desejam seguir carreira acadêmica (3,5%) e investir na área de pesquisa aplicada (9,5%) a áreas específicas das Ciências Biológicas. A quarta coluna – lecionar IES (3,5%) – não fica distante da escolha anterior uma vez que ao lecionar em

Instituições de Ensino Superior (em especial nas públicas) a atividade de pesquisa é inerente ao processo. Segundo Marques e Pereira (2002), essa é uma situação muito encontrada em universidades públicas, que está comumente relacionada, entre outros motivos, ao fato de cursos que possuem a modalidade bacharelado serem considerados mais nobres e conseqüentemente com maior concorrência em seus vestibulares. Fator este que pode acarretar um procura dos cursos de licenciatura, por estudantes que desejavam uma carreira de bacharel, mas não se sentiam preparados para essa maior concorrência, ocasionando o baixo aproveitamento das vagas destinadas a formação de professores (MARQUES e PEREIRA, 2002).

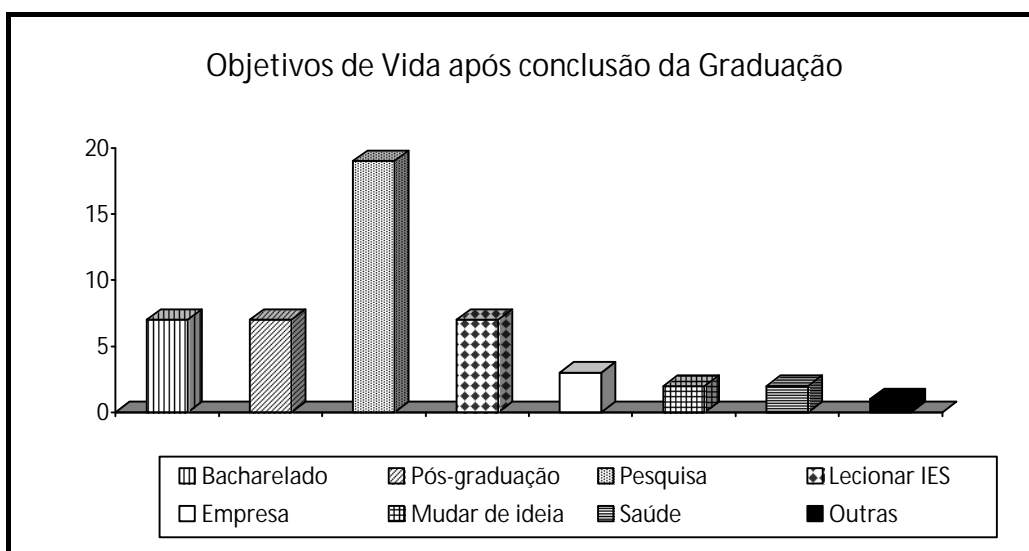


Figura 4. Intencionalidade dos licenciandos após concluírem o curso de graduação

Há ainda um número menor de estudantes que deseja se formar e se inserir rapidamente no mercado de trabalho optando por empresas (1,5%) (públicas, privadas ou mesmo em organizações não governamentais) ou na área de saúde. Dois estudantes admitem a possibilidade de mudar de idéia no decorrer do curso e seguir carreira no magistério e apenas um estudante afirmou querer fazer outro curso de graduação após se formar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão dos resultados permite concluir que um dos motivos mais indicados de escolha pelo curso de licenciatura em Ciências Biológicas foi a identificação com a área biológica; alguns alunos demonstram, inclusive, o estabelecimento de relação afetiva com a disciplina desde o Ensino Médio. Parte considerável dos licenciandos que escolhem a carreira docente compreende a Educação como um fator promotor de transformação da realidade social e formadora de cidadãos habilitados para interferir positivamente em prol

do desenvolvimento do país, e esses motivos figuram entre as razões impulsionadoras da escolha.

Entretanto, o curso de licenciatura investigado apresenta um panorama não muito animador, visto que mais da metade dos licenciandos não possuem interesse direto na Educação Básica.

É no atual cenário de crise da profissão docente que os licenciandos foram formados, independentemente da opção pelo magistério – ou não – no início do curso e, visto que as RS antes discutidas apontam para a desvalorização econômica e social da profissão docente, constatamos que nenhum acadêmico participante da pesquisa apresentou visões pejorativas a respeito da profissão docente. No entanto, as respostas caracterizam uma relativa desvalorização da profissão docente no Ensino Fundamental e Médio, que não são colocados como pretensão de trabalho (conforme tabela 02 acima). Além disso, as respostas dos licenciandos indicam uma visão da profissão que valoriza mais a atuação como bacharel ou como professor universitário.

A respeito dessa valorização do bacharelado em detrimento da licenciatura entendemos que é necessário considerar além da estruturação das universidades em torno de um projeto mal delineado de formação de professores, o papel que cabe aos próprios licenciandos no direcionamento deste enfoque, relativamente a sua postura e opção pela carreira docente. Acreditamos que o papel dos estudantes nesta questão é fundamental e talvez tão responsável quanto o das instituições no desprestígio da licenciatura.

Embora não tenha sido alvo desta pesquisa, é impossível ignorar o papel do poder público no quadro de desvalorização do status da profissão docente e sua contribuição para o baixo aproveitamento das vagas dos cursos de licenciatura, visto o descaso com que as questões educacionais vêm sendo tratadas há longo tempo, deixando as escolas estruturalmente sucateadas e esvaziadas de sua função social.

Constatamos que vários são os fatores que atuam no desestímulo à carreira docente e que, portanto, muitos são os desafios a serem superados pelos processos de formação de professores. Enquanto o valor social e econômico agregado as profissões voltadas para a modalidade bacharelado for destacadamente maiores, as licenciaturas em geral vão continuar formando muitos professores que não almejam o trabalho no Ensino Fundamental e Médio.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, J. A. P. Desafios para a formação presencial e a distância do físico educador. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 143-150, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbef/v28n2/a04v28n2.pdf> > Acesso em: 06 abr. 2011.

BRANDO e CALDEIRA. Investigação sobre a identidade profissional em alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas **Ciência & Educação**, Bauru, v. 15, n. 1, p. 155-73, 2009.

BRZEZINSKI, I. Políticas contemporâneas de formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 29, n.105, 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a10.pdf>> Acesso em: 06 abr. 2011.

DURAN, M. C. G. Profissão docente: desafios de uma identidade em crise. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**. v. 2, n. 2. 2010. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/7/12/1>> Acesso: 06 abr. 2011.

GAUTHIER, C. Ensinar: ofício estável, identidade profissional vacilante. **Cadernos de Formação PEC – Formação Universitária**. São Paulo, 2003, PP.11-23.

GUIA DE PROFISSÕES 2011 DA UNESP. Disponível em: <www.vunesp.com.br/guia2011/> Acesso: 30 abr. 2011.

LIPPE, E. M. O; BASTOS, F. Formação inicial de professores de biologia: Fatores que influenciam o interesse pela carreira do magistério. **VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2007, Florianópolis. Anais. Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências. Disponível em: <www.fae.ufmg.br/abrapec/viempec/viempec/CR2/p361.pdf> Acesso: 06 abr. 2011.

MARQUES, C. A.; PEREIRA, J. E. D. Fóruns das licenciaturas em universidades brasileiras: construindo alternativas para a formação inicial de professores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 78, p. 171-183, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a10v2378.pdf>> Acesso: 20 maio 2011.

RODRIGUES JR., F. **ESCOLA: APTIDÃO, CAMPO DE TRABALHO OU APENAS UMA DIALÉTICA DISCURSIVA**. 2008. Disponível em: <<http://pt.shvoong.com/social-sciences/1772142-escola-aptid%C3%A3o-campo-trabalho-ou/>> Acesso em: 14 abr. 2011.

VASCONCELOS, S. D.; LIMA, K. E. C. O professor de biologia em formação: reflexão com base no perfil socioeconômico e perspectivas de licenciandos de uma universidade pública. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 16, n. 2, p. 323-340, 2010.